



MENSURAR
investimentos

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE
PARACATU
PRESERV

SETEMBRO/2024

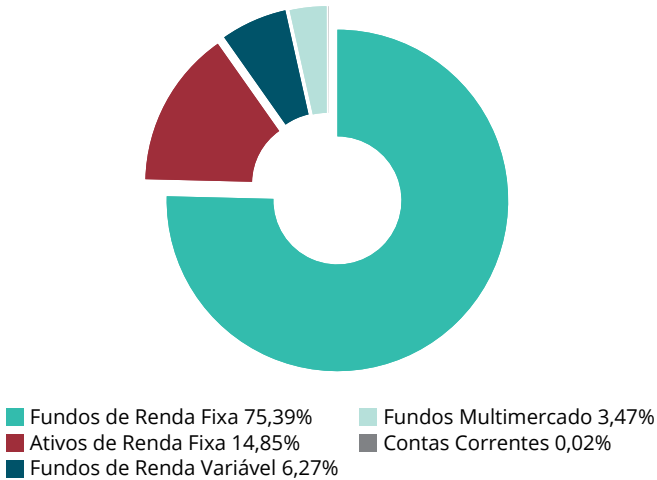
www.mensurarinvestimentos.com.br

Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	15
Disclaimer	17

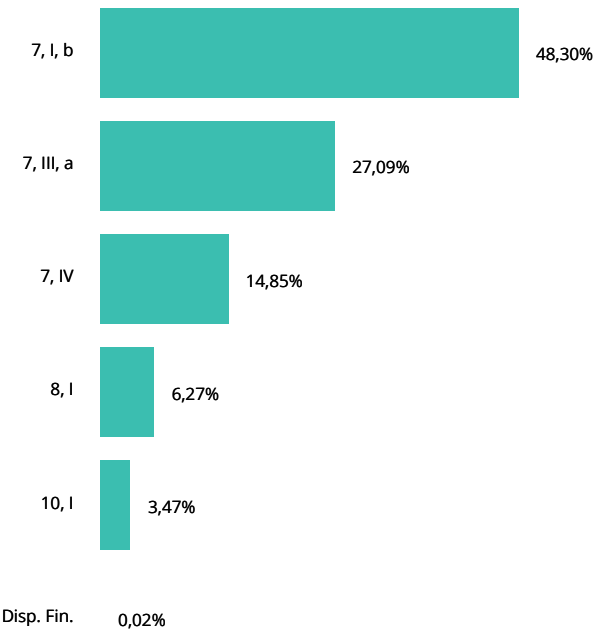
ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
FUNDOS DE RENDA FIXA	75,4%	164.434.024,77	172.464.089,45
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	3,6%	7.847.012,40	7.781.511,00
BB FIC Previdenciário Fluxo	0,0%	10,22	10,14
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	17,2%	37.619.441,98	34.141.869,26
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	9,7%	21.161.125,64	21.307.729,24
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	7,1%	15.484.803,46	15.425.896,04
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	6,2%	13.420.053,11	13.377.649,25
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	11,5%	25.098.788,82	29.164.396,11
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	13,8%	30.177.371,36	30.019.901,76
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	3,6%	7.960.090,07	7.892.278,39
Santander FIC Títulos Públicos Ref. Premium	0,0%	-	7.731.866,24
Sicredi Referenciado Institucional IRF-M 1	2,6%	5.665.327,71	5.620.982,02
ATIVOS DE RENDA FIXA	14,8%	32.386.253,03	19.778.764,29
Letra Financeira Safra 05/09/2029 - IPCA + 6,41	3,6%	7.776.056,44	-
Letra Financeira Safra 22/08/2028 - IPCA + 6,53	7,1%	15.417.812,79	15.323.478,64
Letra Financeira Safra 28/08/2028 - IPCA + 6,35	1,2%	2.565.995,09	2.553.395,65
Letra Financeira Safra 28/08/2029 - IPCA + 6,82	2,2%	4.710.111,56	-
Letra Financeira Safra 30/08/2028 - IPCA + 6,56	0,9%	1.916.277,15	1.901.890,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	6,3%	13.680.694,30	16.748.752,32
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	3,4%	7.477.634,49	7.501.967,66
Caixa FIC FIA Ações Livre	1,7%	3.752.792,39	3.870.856,33
Itaú FIC FIA Dunamis Institucional	0,0%	-	2.848.783,50
Santander FIC Seleção 30 Ações	1,1%	2.450.267,42	2.527.144,83
FUNDOS MULTIMERCADO	3,5%	7.576.907,20	7.521.627,25
Caixa FIC Hedge Multimercado	3,5%	7.576.907,20	7.521.627,25
CONTAS CORRENTES	0,0%	39.656,18	56.235,57
Banco do Brasil	0,0%	60,71	60,71
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	39.574,14	56.174,86
Itaú Unibanco	0,0%	20,77	-
Safra	0,0%	0,56	-
Santander	0,0%	-	-
Sicredi	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	218.117.535,48	216.569.468,88

Entrada de Recursos Nova Aplicação Saída de Recursos Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

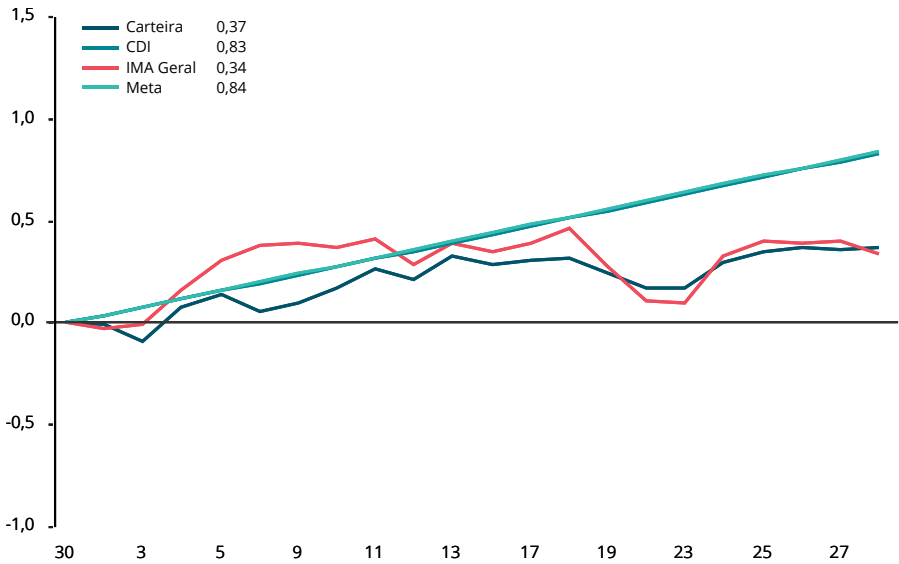
ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2024
FUNDOS DE RENDA FIXA	7.068.440,33	1.910.092,83	1.313.245,53	834.673,75				11.126.452,44
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	380.351,46	74.262,44	68.779,57	65.501,40				588.894,87
BB FIC Previdenciário Fluxo	0,45	0,09	0,07	0,08				0,69
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	1.021.371,49	262.659,55	270.144,34	305.772,72				1.859.948,10
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 II	520.493,40	75.916,65	47.191,25	-				643.601,30
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 X	1.081.500,94	193.437,16	107.260,77	-				1.382.198,87
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	1.770.821,12	320.746,45	228.320,72	-				2.319.888,29
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(162.077,25)	311.945,54	25.043,57	(146.603,60)				28.308,26
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	472.833,49	135.721,05	89.050,25	58.907,42				756.512,21
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	(4.701,47)	130.354,28	85.296,32	42.403,86				253.352,99
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	970.561,49	213.923,30	193.503,89	229.892,71				1.607.881,39
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	-	-	19.901,76	157.469,60				177.371,36
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	403.340,18	73.399,08	69.434,27	67.811,68				613.985,21
Santander FIC Títulos Públicos Ref. Premium	372.488,76	67.931,37	66.215,01	9.172,19				515.807,33
Sicredi Referenciado Institucional IRF-M 1	241.456,27	49.795,87	43.103,74	44.345,69				378.701,57
ATIVOS DE RENDA FIXA	-	-	26.874,29	161.793,74				188.668,03
Letra Financeira Safra 05/09/2029 - IPCA + 6,41	-	-	-	34.515,44				34.515,44
Letra Financeira Safra 22/08/2028 - IPCA + 6,53	-	-	23.478,64	94.334,15				117.812,79
Letra Financeira Safra 28/08/2028 - IPCA + 6,35	-	-	3.395,65	12.599,44				15.995,09
Letra Financeira Safra 28/08/2029 - IPCA + 6,82	-	-	-	5.957,56				5.957,56
Letra Financeira Safra 30/08/2028 - IPCA + 6,56	-	-	-	14.387,15				14.387,15
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	645.461,04	345.823,44	872.435,72	(246.087,25)				1.617.632,95
BB FIC FIA Retorno Total	(340.100,57)	79.011,58	133.664,64	-				(127.424,35)
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	1.531.582,10	27.469,15	67.107,08	(24.333,17)				1.601.825,16
Caixa FIC FIA Ações Livre	(258.466,40)	24.578,95	337.197,64	(118.063,94)				(14.753,75)
Itaú FIC FIA Dunamis Institucional	(21.407,03)	129.464,88	193.556,70	(26.812,73)				274.801,82
Santander FIC Seleção 30 Ações	(266.147,06)	85.298,88	140.909,66	(76.877,41)				(116.815,93)
FUNDOS MULTIMERCADO	-	-	21.627,25	55.279,95				76.907,20
Caixa FIC Hedge Multimercado	-	-	21.627,25	55.279,95				76.907,20
TOTAL	7.713.901,37	2.255.916,27	2.234.182,79	805.660,19				13.009.660,62

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

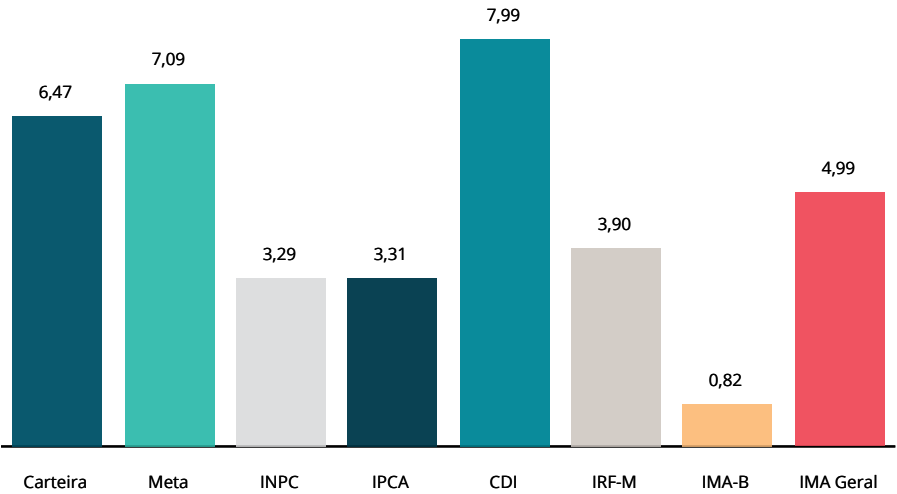
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 4,92% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,63	0,82	0,97	0,47	76	65	135
Fevereiro	0,80	1,23	0,80	0,64	65	100	125
Março	0,80	0,56	0,83	0,52	143	96	154
Abril	(0,06)	0,78	0,89	(0,22)	-7	-7	26
Maiο	0,86	0,86	0,83	0,95	100	104	91
Junho	0,75	0,61	0,79	0,05	122	95	1.585
Julho	1,08	0,78	0,91	1,36	138	119	79
Agosto	1,06	0,38	0,87	0,79	279	122	134
Setembro	0,37	0,84	0,83	0,34	44	44	109
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	6,47	7,09	7,99	4,99	91	81	130

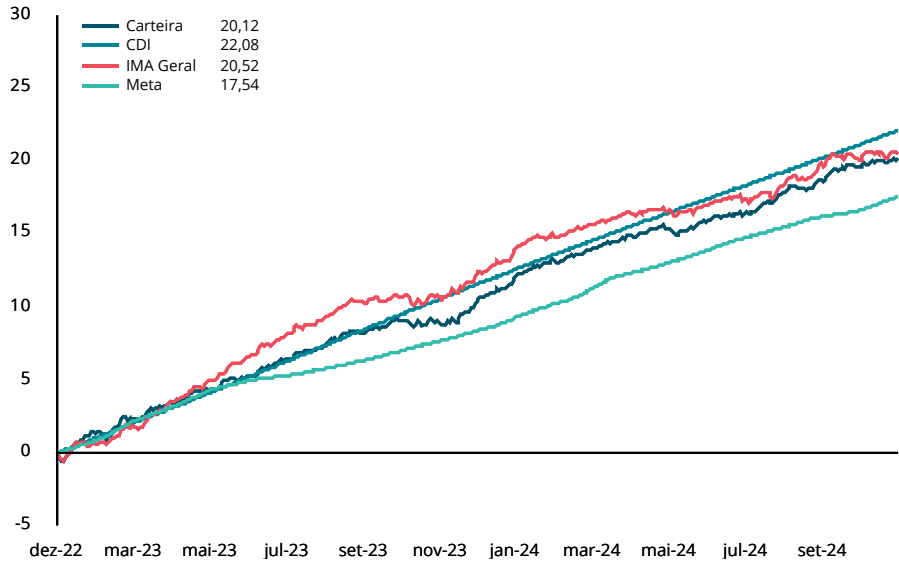
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2024



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2022



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,84	100%	8,11	114%	11,17	117%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,75	89%	7,19	101%	9,96	104%
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	0,85	101%	8,08	114%	11,26	118%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,69	-82%	0,63	9%	5,37	56%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	0,38	45%	5,14	72%	8,21	86%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	0,32	38%	3,70	52%	8,19	86%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,81	96%	7,10	100%	10,13	106%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	0,52	62%	4,59	65%	7,65	80%
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	CDI	0,86	102%	8,36	118%	11,64	122%
Sicredi Referenciado Institucional IRF-M 1	IRF-M 1	0,79	94%	7,16	101%	10,30	108%
ATIVOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Letra Financeira Safra 05/09/2029 - IPCA + 6,41	IPCA+6,41	0,45	53%	0,45	6%	-	-
Letra Financeira Safra 22/08/2028 - IPCA + 6,53	IPCA+6,53	0,62	73%	0,77	11%	-	-
Letra Financeira Safra 28/08/2028 - IPCA + 6,35	IPCA+6,35	0,49	59%	0,63	9%	-	-
Letra Financeira Safra 28/08/2029 - IPCA + 6,82	IPCA+6,82	0,13	15%	0,13	2%	-	-
Letra Financeira Safra 30/08/2028 - IPCA + 6,56	IPCA+6,56	0,76	90%	0,76	11%	-	-
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	Sem bench	-0,32	-38%	40,56	572%	51,31	537%
Caixa FIC FIA Ações Livre	Sem bench	-3,05	-362%	-0,39	-6%	13,96	146%
Santander FIC Seleção 30 Ações	Ibov.	-3,04	-361%	-4,55	-64%	6,84	72%
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Caixa FIC Hedge Multimercado	CDI	0,73	87%	7,81	110%	8,24	86%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		0,37	44%	6,47	91%	10,19	107%
IPCA		0,44	52%	3,31	47%	4,42	46%
INPC		0,48	57%	3,29	46%	4,09	43%
CDI		0,83	99%	7,99	113%	11,06	116%
IRF-M		0,34	41%	3,90	55%	8,45	88%
IRF-M 1		0,82	98%	7,18	101%	10,28	108%
IRF-M 1+		0,11	13%	2,50	35%	7,67	80%
IMA-B		-0,67	-79%	0,82	12%	5,61	59%
IMA-B 5		0,40	48%	5,30	75%	8,43	88%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,02	0,05	0,04	0,08	25,14	13,18	0,00	0,00
0,02	0,04	0,03	0,07	-365,09	-141,04	0,00	0,00
0,06	0,10	0,11	0,16	21,72	11,97	0,00	0,00
4,01	3,92	6,59	6,46	-26,20	-8,35	-1,44	-2,69
2,08	1,76	3,42	2,89	-17,49	-9,29	-0,51	-0,77
2,92	2,72	4,80	4,47	-11,61	-6,01	-0,78	-1,06
0,31	0,41	0,51	0,67	-6,77	-12,95	-0,01	-0,11
1,21	1,34	1,98	2,20	-19,35	-14,69	-0,30	-0,80
0,05	0,08	0,08	0,13	41,10	41,16	0,00	0,00
0,49	0,51	0,81	0,83	-6,99	-8,51	-0,05	-0,10
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
19,28	15,71	31,70	25,87	-4,82	12,95	-5,58	-9,71
14,13	15,66	23,22	25,76	-18,74	1,53	-4,74	-13,73
11,95	12,48	19,65	20,53	-21,77	-1,57	-4,10	-13,57
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,01	2,47	0,02	4,07	-554,88	-6,49	0,00	-1,45
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
1,12	1,40	1,84	2,31	-31,20	-3,49	-0,16	-0,64
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,01	0,04	-	-	-	-	-	-
2,77	2,70	4,56	4,45	-13,22	-5,48	-0,77	-1,02
0,30	0,41	0,49	0,68	-2,90	-10,79	-0,01	-0,12
4,01	3,81	6,60	6,27	-13,51	-5,02	-1,21	-1,64
3,83	3,92	6,30	6,45	-29,47	-7,98	-1,43	-2,67
1,98	1,76	3,26	2,89	-16,31	-8,54	-0,51	-0,76

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
IMA-B 5+	-1,42	-169%	-2,62	-37%	3,64	38%
IMA Geral	0,34	40%	4,99	70%	8,98	94%
IDkA 2A	0,39	47%	5,01	71%	8,05	84%
IDkA 20A	-3,07	-365%	-9,14	-129%	0,20	2%
IGCT	-3,24	-384%	-1,27	-18%	13,04	136%
IBrX 50	-3,26	-387%	-0,22	-3%	14,18	148%
Ibovespa	-3,08	-365%	-1,77	-25%	13,08	137%
META ATUARIAL - IPCA + 4,92% A.A.	0,84		7,09		9,56	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
5,30	6,13	8,72	10,08	-32,11	-6,94	-2,28	-5,64
1,58	1,73	2,61	2,84	-23,47	-6,85	-0,36	-0,48
1,74	1,90	2,86	3,13	-19,07	-9,07	-0,41	-0,99
8,43	10,39	13,85	17,09	-35,17	-5,94	-3,85	-12,58
11,88	12,86	19,53	21,16	-25,82	1,28	-4,32	-10,74
11,95	12,53	19,64	20,62	-25,85	1,79	-4,30	-10,01
11,97	12,67	19,67	20,84	-24,61	1,30	-4,35	-11,22

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,4036% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,70% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,92% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,3092%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,45%, e o IMA-B de 6,45%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,6399%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,02% e 2,67%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 8,6470% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0894% e -0,0894% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 3,4890% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0357% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

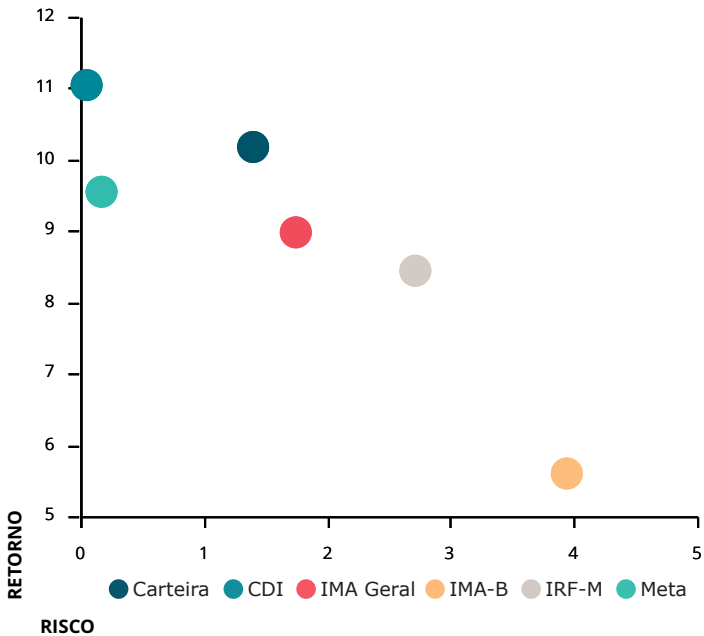
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,1213	1,3641	1,4036
VaR (95%)	1,8446	2,2442	2,3092
Draw-Down	-0,1573	-0,3253	-0,6399
Beta	7,1594	7,4810	8,6470
Tracking Error	0,0706	0,0884	0,0894
Sharpe	-31,1968	-1,7669	-3,4890
Treynor	-0,3078	-0,0203	-0,0357
Alfa de Jensen	-0,0088	-0,0058	-0,0040

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela “Stress Test” ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

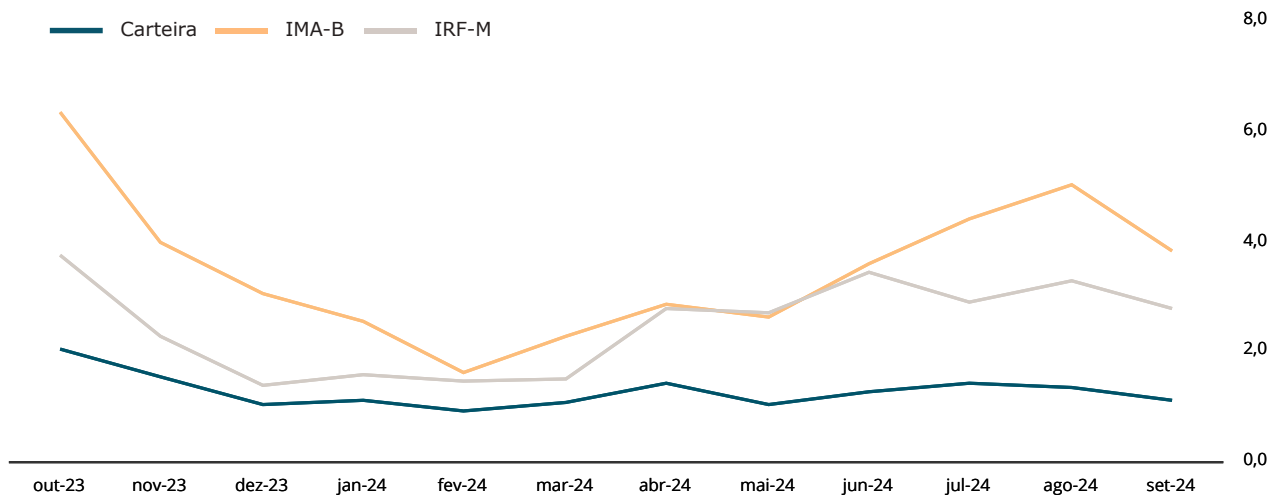
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 27,97% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$365.124,83 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$868.141,85, equivalente a uma queda de 0,40% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	20,26%	96.675,92	0,04%
IRF-M	6,15%	-83.121,39	-0,04%
IRF-M 1	14,11%	179.797,32	0,08%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	16,80%	-400.154,44	-0,18%
IMA-B	9,70%	-346.154,75	-0,16%
IMA-B 5	7,10%	-53.999,69	-0,02%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	0,00%	0,00	0,00%
IMA GERAL	13,84%	-96.752,88	-0,04%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	27,97%	365.124,83	0,17%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	24,50%	425.611,89	0,20%
Multimercado	3,47%	-60.487,06	-0,03%
OUTROS RF	14,85%	67.710,80	0,03%
RENTA VARIÁVEL	6,27%	-900.746,08	-0,41%
Ibov., IBrX e IBrX-50	2,84%	-323.486,16	-0,15%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	3,43%	-577.259,92	-0,26%
TOTAL	100,00%	-868.141,85	-0,40%

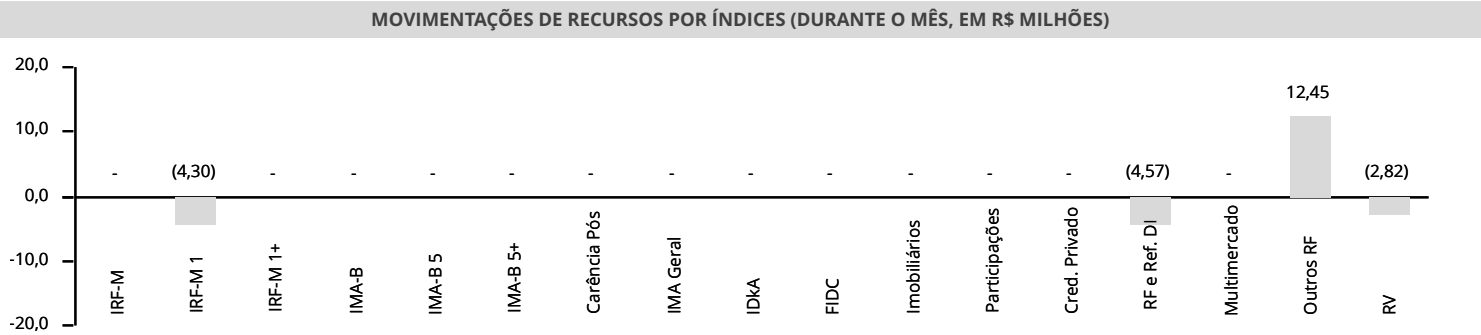
FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	00.832.435/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,18	Não há	Não há
Sicredi Referenciado Institucional IRF-M 1	19.196.599/0001-09	Geral	D+0	D+1	0,18	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	Geral	D+1	D+3	0,70	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	Geral	D+13	D+15	2,00	Não há	Não há
Santander FIC Seleção 30 Ações	29.549.642/0001-26	Geral	D+27	D+29	2,00	Não há	20% exc Ibov
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIC Hedge Multimercado	30.068.135/0001-50	Geral	D+1	D+1	1,00	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 85,15% até 90 dias; 14,85% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES			
DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/09/2024	7.741.541,00	Compra	Letra Financeira Safra 05/09/2029 - IPCA + 6,41
13/09/2024	3.171.800,00	Aplicação	Caixa Brasil Matriz Renda Fixa
23/09/2024	4.704.154,00	Compra	Letra Financeira Safra 28/08/2029 - IPCA + 6,82

RESGATES			
DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/09/2024	356.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
04/09/2024	7.741.038,43	Resgate	Santander FIC Títulos Públicos Ref. Premium
16/09/2024	2.821.970,77	Rg. Total	Itaú FIC FIA Dunamis Institucional
18/09/2024	16.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
26/09/2024	3.923.500,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES	
Aplicações	15.617.495,00
Resgates	14.858.509,20
Saldo	758.985,80



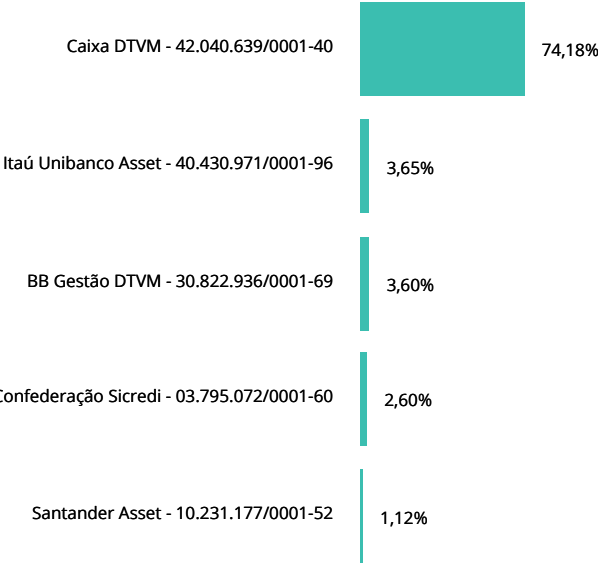
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.695.061.491.148,50	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	518.791.133.203,32	0,03	✓
Confederação Sicredi	03.795.072/0001-60	Não	126.373.207.340,18	0,00	✓
Itaú Unibanco Asset	40.430.971/0001-96	Não	1.025.021.794.817,20	0,00	✓
Santander Asset	10.231.177/0001-52	Não	356.787.815.054,42	0,00	✓

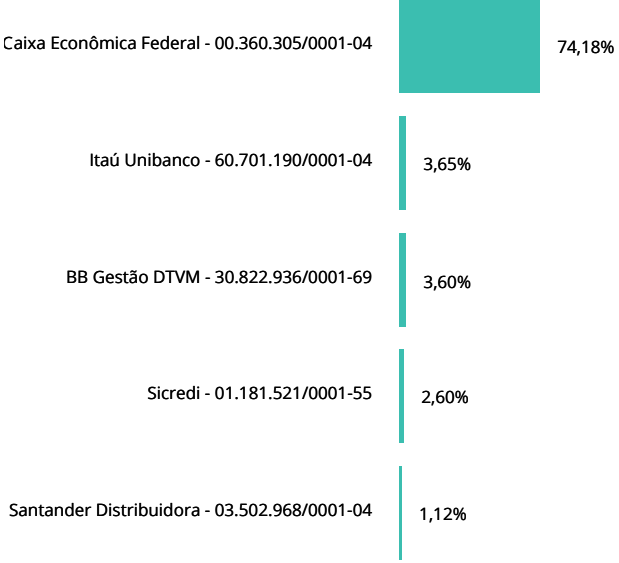
Obs.: Patrimônio em 08/2024, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI 2024

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	20.065.228.623,01	3,60	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	3.861.447.255,05	0,00	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	5.910.577.806,47	17,25	0,64	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3.720.203.081,78	9,70	0,57	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	6.913.810.528,18	7,10	0,22	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	1.581.348.490,49	6,15	0,85	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	8.159.464.453,76	11,51	0,31	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	4.436.237.468,68	13,84	0,68	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	00.832.435/0001-00	7, III, a	6.684.632.943,63	3,65	0,12	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓
Sicredi Referenciado Institucional IRF-M 1	19.196.599/0001-09	7, III, a	928.974.397,52	2,60	0,61	Sim	03.795.072/0001-60	01.181.521/0001-55	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	8, I	2.640.148.103,06	3,43	0,28	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	8, I	697.390.245,29	1,72	0,54	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Santander FIC Seleção 30 Ações	29.549.642/0001-26	8, I	179.870.048,98	1,12	1,36	Sim	10.231.177/0001-52	03.502.968/0001-04	✓
FUNDOS MULTIMERCADO									
Caixa FIC Hedge Multimercado	30.068.135/0001-50	10, I	63.088.109,71	3,47	12,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2024	
7, I	105.342.142,39	48,30	100,0	✓	100,0 ✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	100,0 ✓
7, I, b	105.342.142,39	48,30	100,0	✓	100,0 ✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	100,0 ✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0 ✓
7, III	59.091.882,38	27,10	65,0	✓	60,0 ✓
7, III, a	59.091.882,38	27,10	65,0	✓	60,0 ✓
7, III, b	-	0,00	65,0	✓	60,0 ✓
7, IV	32.386.253,03	14,85	20,0	✓	20,0 ✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	15,0 ✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0 ✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	5,0 ✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0 ✓
ART. 7	196.820.277,80	90,25	100,0	✓	100,0 ✓
8, I	13.680.694,30	6,27	35,0	✓	30,0 ✓
8, II	-	0,00	35,0	✓	30,0 ✓
ART. 8	13.680.694,30	6,27	35,0	✓	30,0 ✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0 ✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0 ✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	10,0 ✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓	10,0 ✓
10, I	7.576.907,20	3,47	10,0	✓	10,0 ✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0 ✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0 ✓
ART. 10	7.576.907,20	3,47	15,0	✓	15,0 ✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0 ✓
ART. 12	-	0,00	10,0	✓	5,0 ✓
ART. 8, 10 E 11	21.257.601,50	9,75	35,0	✓	30,0 ✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	218.077.879,30				

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O PRESERV comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Os ativos de risco nos mercados internacionais apresentaram rentabilidade positiva em setembro diante do otimismo dos investidores. O movimento de valorização das bolsas repercutiu o início do ciclo de corte dos juros nos Estados Unidos.

A inflação americana seguiu na direção desejada, mantendo a tendência de desaceleração. A magnitude da queda ficou dentro do esperado, tanto para o Índice de Preços do Consumidor (CPI) quanto para o Índice de Preços para Despesas de Consumo Pessoal (PCE). A evolução benigna dos dados aumenta a confiança de que a flexibilização monetária prosseguirá.

O destaque do mês ficou para a decisão do Federal Reserve (Fed), que reduziu a taxa de juros em 0,50 ponto percentual. A trajetória da política monetária estava bem clara para o mercado, que ainda acredita em mais duas quedas de 0,25 p.p. nas últimas reuniões do ano.

A declaração do presidente do Fed, Jerome Powell, foi crucial para o contexto do período atual e aliviou o pessimismo sobre possibilidade de recessão. A projeção do Fed de que os Estados Unidos teriam um processo de “soft landing” está se consolidando, isto é, os custos para a dinâmica econômica foram mínimos, dado o período prolongado de política monetária contracionista.

A expansão da economia se concentra ainda no desempenho positivo do setor de serviços. No entanto, as incertezas eleitorais e os juros ainda elevados são argumentos para as empresas não estarem investindo em capital e aumento de estoque. Apesar da robustez da economia, o Fed está bastante preocupado com o mercado de trabalho que tende a apresentar sinais de enfraquecimento. Percebe-se que o número de vagas de trabalho ofertadas está diminuindo mês a mês e a taxa de desemprego está em 4,2%. Com a desaceleração da inflação, o Fed deve direcionar mais esforços para proporcionar maior estabilidade da economia.

Na Zona do Euro, o Banco Central retomou os cortes na taxa de juros após o retorno da inflação à meta. No entanto, naquele momento, a autoridade monetária estaria ainda vigilante sobre os próximos passos, dada a falta de evidências que consolidariam o objetivo da desaceleração dos preços.

Com mais informações no final do mês, a preliminar do CPI de setembro ficou abaixo da meta, principalmente devido aos menores custos de energia, relativo ao controle dos demais produtos, e ao crescimento mais lento do segmento de serviços. Diante da permanência de uma economia debilitada e menor variação dos preços, o ambiente se torna propício para mais um corte de juros em outubro.

A China permaneceu com dificuldades em promover melhores resultados para a economia. Uma recuperação tímida da demanda interna possibilitou maior produção e alta da inflação. No entanto, os dados não foram suficientes para vislumbrar a capacidade de crescimento almejada pelo governo.

Além disso, a percepção de que haverá aumento de barreiras comerciais deteriora a capacidade de crescimento próximo da meta de 5,0% almejada pelo governo para este ano. Diante de mais desafios, foram anunciadas novas medidas de estímulos econômicos combinados. O Banco Central cortou a taxa de compulsório, liberando mais dinheiro para o sistema financeiro e, no campo fiscal, os líderes do governo prometeram implementar “gastos fiscais necessários”.

No Brasil, as questões fiscais continuam concentrando o pessimismo dos investidores. O déficit das contas públicas acumulou um saldo três vezes maior do que ano passado, comprometendo a credibilidade da gestão orçamentária. Além disso, o Relatório Bimestral de Receitas e Despesas informou a capacidade de o governo cumprir o arcabouço fiscal, mas inclinado para o limite inferior da meta.

Com o intuito de apenas reajustar o resultado primário para cumprir a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2024, o governo revisou o contingenciamento anunciado em agosto e endereçou menor controle dos gastos este ano. O elemento final que proporcionou mais incredulidade foi o Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2025 estimar uma arrecadação maior sem qualquer ação que contenha o crescimento das despesas.

No lado monetário, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic para 10,75%. A situação inflacionária, a resiliência da atividade econômica e as expectativas dos preços desancoradas foram os argumentos para a decisão. Apesar da ata do Copom não se comprometer com as decisões das próximas reuniões, é esperada a continuidade da estratégia de elevação dos juros. A perspectiva deriva das projeções do Banco Central para uma inflação fora da meta até 2027.

Os dados continuam surpreendendo com a robustez do avanço econômico. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,4% no segundo trimestre de 2024, muito acima das expectativas. A composição do índice infere maior contribuição pelo lado da oferta do setor de serviços e indústria e, pelo lado da demanda, pela elevação do consumo das famílias, dos gastos do governo e da formação bruta de capital fixo. O destaque fica para a revisão altista para os dois últimos trimestres de 2023 que impulsionou o crescimento do PIB em 2,5% nos últimos 12 meses.

No início do terceiro trimestre, ainda que a produção industrial tenha recuado, varejo e serviços seguem expandindo seus resultados. Ao associar o aumento dos investimentos ao setor de serviços, há uma expansão da capacidade produtiva do país e, logicamente, revisões positivas para o PIB projetado.

Por fim, a taxa de desemprego caiu para 6,6% no trimestre encerrado em agosto, após a constatação de mais pessoas trabalhando com um rendimento salarial mais alto. No mesmo sentido, os dados do Caged reforçaram a situação de aquecimento para a economia este ano. O ritmo acelerado da economia brasileira pode gerar um descompasso entre oferta e demanda de bens e serviços. Por essa razão, a circunstância gera a necessidade de o Banco Central intervir com elevação de juros, a fim de reduzir a pressão inflacionária causada devido ao desequilíbrio da economia.

O Ibovespa não conseguiu acompanhar a direção internacional. Existe uma assimetria dos riscos para a situação brasileira, o ponto positivo é de que o cenário global vem apresentando uma evolução favorável para os ativos de risco, além da resiliência da economia aumentar as expectativas de maiores lucros das empresas listadas na bolsa. Por outro lado, o ciclo de alta da taxa Selic e ruídos fiscais limitam o fluxo de recursos para a renda variável.

A renda fixa obteve rentabilidade negativa devido à alta generalizada da curva de juros. Os vértices curtos subiram devido à perspectiva de uma Selic mais alta, enquanto os mais longos foram afetados pelas incertezas das políticas fiscais em razão da condução equivocada das contas públicas, o que resulta na menor capacidade de estabilizar a dívida pública.

Mensurar Investimentos

Relatório feito pela Mensurar Investimentos Ltda. (Mensurar).

A Mensurar não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos, valores mobiliários ou quaisquer outros ativos. Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. A Mensurar não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. (5) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. (6) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela Mensurar ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

Esse relatório é confidencial e não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Mensurar.

Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br





Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br

